

5

## Moção 1º de Maio

Pela recuperação de Portugal e valorização do trabalho pós pandemia

Desde 1891, no congresso operário internacional em França, que, anualmente por todo o mundo, se presta homenagem aos trabalhadores de Chicago que, três anos antes, morriam nas ruas de Chicago em luta pelo trabalho digno. Importa referi-lo porque o simbolismo dos eventos que desde então se organizam pelo mundo fora, têm sempre o mesmo propósito, lutar pelo trabalho digno.

Foram os factos históricos que transformaram o 1º de Maio no Dia do Trabalhador, como também histórico e atípico, foi o último ano vivido em Pandemia o qual deu origem a uma crise económica e social sem precedentes.

Em Portugal, a crise sanitária veio interromper um período de crescimento económico e social que recuperava Portugal e os portugueses da anterior crise financeira. No final de 2019 havia já 25 trimestres consecutivos de crescimento do PIB. O emprego aumentou sempre desde 2013 lado a lado com o crescimento da economia. A taxa de desemprego atingia o valor mais baixo desde 2002 (6,5%) e os salários reais tinham crescido 2,7% em 2018 e 2% em 2019.

Os efeitos diretos e indiretos do Covid-19 na economia e no mercado de trabalho possibilitam a identificação dos trabalhadores e das trabalhadoras em maior risco. A exposição ao desemprego é maior nas mulheres; nos trabalhadores com baixas qualificações; nos jovens e nos precários. Tendo consequências dramáticas para muitos portugueses e muitas portuguesas que perderam o emprego, o impacto da crise sanitária só não foi maior porque o diálogo social e o compromisso entre os parceiros sociais permitiram respostas como o layoff simplificado.

A pandemia fez-nos recuar no tempo. Aumentou a desigualdade; muitos trabalhadores regressaram ao desemprego e as dificuldades financeiras das famílias cresceu com a diminuição de rendimentos.

Assim, O 1º de Maio de 2021, não só deve alertar para a reposição do caminho que era traçado antes da Pandemia, mas também marcar uma agenda progressista para o mercado de trabalho tendo em conta as profissões e os profissionais do futuro. Ao mesmo tempo, o Dia do Trabalhador, deve honrar as memórias daqueles que tombaram para que a nossa geração pudesse viver de forma condigna.

No futuro próximo a prioridade deverá ser a criação líquida de emprego na tentativa de repor os empregos levados pela crise sanitária. Em simultâneo, a

4

preocupação deverá ser não deixar ninguém para trás, principalmente a franja mais vulnerável da sociedade e que mais sofreram e sofrem com a crise atual.

O 1º de Maio é um dia de comemoração e homenagem, mas também de reflexão sobre novos desafios para o mundo do trabalho. A nova economia, o trabalho á distancia, o papel da contratação coletiva; a digitalização dos serviços e as plataformas digitais são realidades às quais o mercado laboral e o poder político não podem fugir.

A conciliação da vida profissional e familiar; o direito a desligar; a qualificação profissional; a sustentabilidade ambiental; a expetativa de carreira e o salário digno são questões às quais se deve dar respostas em compromisso e diálogo social tripartido na construção de consensos.

*APRESENTADO por:*

Os Vereadores do Partido Socialista

